

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

SEXTA-FEIRA 25 DE NOVEMBRO DE 1877

GUIMARAES 22 DE NOVEMBRO

Os cavalheiros que figuram na lista que nós achamos digna da approvação do publico e que é protegida pela auctoridade, são os que vamos mencionar, como dos mais aptos para desempenharem a alta missão que cabe a um municipio, por isso julgamos que o publico lhes fará a justiça que merecem:

**Condde Villa Pouca**, distincto fidalgo e rico capitalista, um dos mais decididos protectores da classe do povo, acerrimo e propugnador do augmento d'esta cidade.

**Bacharel Rodrigo de Freitas Araujo Portugal**, talentoso juriscultor nos auditorios d'este juizo.

**ANTONIO MORAES FERREIRO**, negociante probo e honrado e abastado capitalista d'esta cidade.

**Domingos osé de Souza Junior**, conceituado commerciante d'esta praça e cavalheiro que a todos deve o maior conceito.

**Domingos Leite de Castro**, sympathico mancebo, filho do illustrado e muito conhecido advogado n'esta terra, ha pouco fallecido, o snr. dr. Leite de Castro.

**Diniz da Costa S. Thiago**, mancebo intelligente e dotado d'ideias progressistas, em pró do augmento civilizador da nossa terra.

**Manoel osé d'Almeida Guimarães**, proprietario e ex-commerciantes d'esta cidade.

## Eleitores!

Temos insistido assaz no assumpto que tanto interessa a todos os cidadãos d'este concelho, desde o humilde proletario até ao potentado capitalista, por isso não deixaremos pela ultima vez de apellar para a consciencia de cada um dos eleitores, para que attendam, em quanto é tempo, ás conveniencias que lhes podem advir d'uma camara sensata e activa pelo engrandecimento da sua terra.

O tempo urge, mas não é tão tarde que não possam

reconsiderar aquelles que, illudidos ou obrigados por conveniencias fúteis e mesquinhas, se deixaram conduzir mansa e pachorrentamente pela vontade despotica dos que lhes dizem — nós o queremos e a nossa vontade será cumprida!

A's vezes o abysmo tem taes encantos, que a não haver uma carinhosa mão que nos detenha, deixamo-nos resvallar na sua voragem!

Mas vós, eleitores vimeanenses, não tendes de quem queixar-vos a não ser de vós, porque immensos têm sido os nossos conselhos, baseados em comprovativos factos, que de per si bastariam a desvendar-vos, apresentando-vos a realidade tal qual é, para que para o futuro não atroets os ares com os vossos thos da allucinação em que voluntariamente vos mergulhasteis.

O filho tem sempre nos labios o sorriso de gratidão para sua mãe; e vós filhos legitimos d'esta terra, que vos devia ser tão cara, reduzil-a à condicção mais ignara, ao desprezo mais aviltante, ao cynismo mais atterrador de que ha memoria, consentindo que, por vossa causa, ella soffra as vaias e zombarias de todos os seus visitantes!

E vós, com o sobrolho carregado, um aspecto meditabundo e tetrico, escutae aquelles pouco agradaveis louvores, quédos e mudos como fantasmas!

Que haveis fazer, se sois os causadores d'esses ridiculos gracejos?!

A vossa indolencia, a má escolha que fazeis dos homens que elevaes a altura de manterem o azeite e decencia da vossa terra, é a causadora dos vossos insultos, das gargalhadas ironicas dos que vos veem visitar como se fosseis um paiz d'antropophagos, ou uma curiosidade digna das paginas da historia contemporanea!

Se julgaes avançada a nossa asserção, se imaginaes que é apenas filha d'uma ficção mais ou menos aviada com flores romanticas, se nos acreditaes méro improvisador de quadros que a vossos olhos devem parecer in-

concebiveis, inacreditaveis, respondei-nos ás seguintes perguntas:

— Que vantagens tendes recebido das camaras regeneradoras?

Quereis dizer que muitas?

— Então porque se conserva esta cidade que deve attingir á altura d'uma terra culta, n'um estado de quasi completo abandono?

— Quem tem a culpa d'estas imperdoaveis faltas?

Respondei-nos; e se achaeis uma razão plausivel que vos illibe da culpa que tendes da continuação insensata em elegerdes taes homens, apresentae-a, que nós a commentaremos segundo o nosso entender.

Mas de certo não achareis o que produz um simples raio do sol.

Não queremos dizer que, como homens, como cidadãos, sejam maus os individuos que têm composto as camaras tranzactas; mas como fiscaes do azeite e engrandecimento da cidade e concelho são ineptos, descuidados, intoleraveis, dignos da censura do publico, merecedores de serem lançados ao ostracismo, precepitados da *rocha tarpeia*.

Os filiados nas suas bandeiras commettem toda a qualidade de abjecção, embora devessem sentir nas faces um certo pejo em as praticar, já pela sua posição actual, já pelo elevado cargo que ha ainda bem pouco desempenharam n'este districto, sem que contudo se atrevessem de se agruparem em tropel de verdadeiros saltimbancos, percorrendo essas ruas á busca d'uma ideia luminosa para processarem a auctoridade!

«Oh! caso raro e não pensado.»

Eleitores! Ahi os tendos delineados a rapidos traços na tela das vossas consciencias, vistas as sombras atravez d'um prisma por onde se cõa uma luz purissima e real.

Analysae-lhes os contornos, e se quereis os originaes, pegae no *bisturi* e no *escalpello* e fazei-lhes uma autopsia detida e scientifica, se quereis ficar scientes das verdades

que acabamos de vos expandir.

Eleitores! Despresae promettimentos que nunca serão cumpridos e olhae só para o vosso bem-estar, para o engrandecimento da vossa terra natal.

Affastae para longe de vós os preconceitos risiveis da vossa benevolencia atrazadora para a prosperidade e enraizamento do progresso social.

Ainda é tempo! Votae nos cavalheiros que vos indigitamos capazes de occuparem as funcções de camaristas e não tereis que lamentar-vos d'um erro que se vos tornará bem penoso.

A' urna, eleitores; mas convictos de que os cavalheiros por quem ides votar não

Os da opposição são tão dignos, que ainda se não fizeram apparecer!

Que boa gente!

Gostam das surpresas e transfigurações, como nas magicas, por isso já vós vedes que não passareis de ser espectadores de espectaculos ficticios e magicos.

Se sois amantes de scenas d'encantamento, votae na opposição; se quereis a boa ordem e o progresso, votae na lista que recommendamos.

Deixamos á vossa escolha o bom ou mau parecer das vossas acções.

Estudos sobre o interesse material d'esta cidade

(A' FUTURA VÉREAÇÃO)

CARTA III

CALÇADAS E ARRUAMENTOS

— «Mal hajais tu, pedra do inferno e mais quem te deixa aqui, — titolou uma regateira ao reaquirir as leis do equilibrio em que tinha incorrido por *força maior* e continuou assim:

«Esta curja de fiscaes de não sei que diga, só sabe multar a gente: tresentos diabos os levem p'ras profundas dos infernos... Olha os preparos! As minhas castanhas espalhadas no estorço, a panella feita em carcos e o dedo do meu pé desnucado e a escorrer sangue...»

A' pre, ladroes, quem vos derá uma força e eu á corda...»

«Ai, meu rico dedo, minha panella e minhas castanholhas que

tão caras sois, que me custastes mais meio e cinco em raza!»...

— «O' mulhersinha, interviemos nós, deixe lá a panella e as castanhas que já lhes não dá remédio e veja se se cura do seu ferimento.»

— «Ora meu rico, eu ainda não estou em estado de me confessar e muito menos ao meu cura que é tao bom como eu.»

— Pois n'esse caso, queixe-se ao bispo...»

— «O sr. é camarista?»

— «Do que Deus vos defenda...»

— «E' o que lhe vale, se o fosse, tinha que m'ouvir.»

— «Por amor de Deus... Eu acredito que destacou o dedo, mas não a lingua...»

Emfim, por toda a parte são queixas fundadas do pessimo estado das nossas ruas.

O systema de calçamento, apenas ensaiado *anuda* entre nós, pouco se avantajava aos antigos e enormes lagédos de que se serviam os nossos antepassados e que se observam ainda na mói partes das ruas todas as cidades de primeira ordem, em face das reconhecidas vantagens que lhe leva o systema de *paralelepipedos*, porque estão geralmente sendo calçadas as ruas.

Entretanto, o preço porque fica o meio quadrado d'este calçamento (comprehendida a feitura do leito) é igual, se não inferior, ao do macadam, (1) e quanto á durabilidade e aperfeiçoamento, nem cabe confrontações. Tal é a superioridade.

Os vehiculos não soffrem o menor embate ou solayacos: os cavalheiros não correm o risco dos animaes escorregarem, e até as *vitimas* dos callos, em o numero das quaes entra o autor d'este, talvez infructifero trabalho, ficam isentas das dores produzidas pelas sinuosas cristas do *melhor* calçamento que possuímos em algumas ruas!...

A' nossa futura municipalidade, não deve este importantissimo melhoramento passar desaperechido e antes deve ensaiar-o na primeira occasião que se lhe offereça.

Pouco custa isso.

Temos pedra em abundancia e bem proxima da cidade. Os salarios de rayouqueiros e calceteiros não estão elevados, relativamente a outros officios semelhantes.

Faça-se, pois, a experiencia.

(1) Para mais fundamentarmos esta parte do nosso trabalho, consultamos um professional sobre o preço do pé cúbico ou metro quadrado, do moderno calçamento, comparado com o nosso actual. Foi-nos respondido que regulavam em custo, com a differença da grande melhoria que se obtém do nosso systema.

Prometteu-nos detalhes demonstrativos, os quaes não tendo vindo a tempo, daremos em outra occasião, se *fy* myster.



que pelos excellentes resultados respondemos nós e corresponderá o proprio trabalho.

Devemos aqui observar que, da falta d'estudo dos leitos das ruas, provem quasi sempre a damnificação d'estas.

O facil escoamento ás aguas pluviaes, é a primeira condição d'uma rua.

Os seus declives devem assentar na necessidade da obra e conveniencia commum, mas nunca estarem sujeitos ao livre arbitrio ou mero capricho d'um ou outro potentado, que é o maior aviltamento que se pôde fazer ao povo.

Com referencia ao arruamento, grandes abusos se tem commettido n'estes ultimos tempos.

Na Allemanha, certo moleiro ameaçou pessoalmente o Rei, «com as leis do paiz» por haver ordenado a demolição de sua pobre propriedade para embellezamento da real quinta.

E, o Rei que era illustrado, pesando a ameaça na balança da justiça, não tardou em reconhecer o bom direito que assistia ao moleiro.

O moinho foi-lhe respeitado e o Rei congratulou-se de ver que os seus subditos tinham plena confiança e se reputavam garantidos com as leis que os regiam.

Entre nós, succede o contrario.

Individuos ha que devendo ser os primeiros a dar exemplo do respeito e obediencia ás leis, julgam-se superiores a ellas!

As novas edificações que se veem algures attestam sobejamente a veracidade da nossa asserção.

Elas ali se ostentam impavidas como um sarcasmo cruel á legislação municipal, á impotencia dos seus executores e ao simples bom senso!

Abstrahimos, porém, de citar nos proseguir no curso de nossas ideias, trazendo-as ao circulo que lhes traçamos n'esta carta.

Diziamos que o calçamento de nossas ruas era pessimo e acrescentaremos que, para uma villa ou aldeia era bem soffrivel; mas nunca para uma cidade e com os recursos da nossa.

O alinhamento, as boas proporções, o bom calçamento das ruas, trazem vantagens incalculaveis.

E' claro que n'uma villa imunda, por melhor que seja a situação, ninguém se animaria a edificar: ao contrario, uma rua espaçosa, bem alinhada e calçada, desafia as edificações e com ellas, desnecessario seria dizer, vem o engrandecimento da cidade e consequente augmento da receita do municipio.

Por outro lado observamos que as rendas das casas estão ficando elevadissimas, o que quer dizer aos capitalistas, que actualmente já dão um juro appetecivel em relação ao capital empregado. Tudo, pois, converge para a realisação dos melhoramentos que temos discutido.

Dê-lhes a futura camara o incremento que está em si, que os louvores e reconhecimento de seus municipes serão na altura do bem que lhes facultar e farão a inveja d'aquellas que a ineptia ou uma tacanha e detestavel politica lhes obcecou o espirito e entorpecer os movimentos!...

## Arruaças

Os raios brilhantes d'um sol de outono illuminavam as ruas da patria d'Affonso Henriques.

As janellas apinhavam-se de toilettes elegantes e algumas pessoas preparavam-se para deitar da-

mascos nas varandas, como se esperassem alguma procissão extraordinaria.

Guimarães rejuvenescia como que por encanto. As casacas sahiam dos cabites, mostrando a sua côr lustrosa aos olhares pasmados dos transeuntes boquiabertos; os sapateiros labutavam n'um alar contínuo, engraxando botas para a furação; os fogueteiros preparavam-se com o fogo mais escolhido para tal fim e até nos affiançaram que alguém tinha já o morrão accêso.

E a multidão frenética impacientava-se; as danias lançavam olhares obliquos para a esquerda, para a direita, para todos os lados, enfim, e algumas chegaram a encerrar o azul do firmamento, como se a queda d'alguns astros as viesse abysmar n'um cataclismo!

N'um grupo de velhas, todas de voz aflautada e pitada nos dedos:

—Então porque esperamos?  
—Pela via-sacra.  
—Não é via-sacra, é um terço.  
—Não é um terço é uma corrida de toiros.  
—Agora, é a vinda de D. Sebastião!  
—Não é tal, não vêes que não ha nevoeiro?  
—Pois tu não vêes acolá uma burra branca, de tamanho colossal e beija maior que o corpo?...

De repente percorreu a multidão um grito unanime:

—Elles lá veem!!!  
As respirações cessaram: as mãos se desluziram; os martellos suspenderam-se na superficie lustrosa das bigornas; transeuntes houve que ficaram com um pé no chão e outro no ar, esperando os acontecimentos, e até o sol, leitões, aquelle astro-luminoso, sciutillou com mais fulgor!

Ao longe caminhava descompassadamente um grupo de cidadãos com ares de Ferrabrazes, na frente dos quaes avançava um com um papel na mão, que agitava de quando em quando.

A luneta tremia-lhe no cavalete do nariz; os olhos faiscavam-lhe de rancor; a perinha baloiçava-se agitada ao sopro da respiração offegante e o bigode, senhores, aquelle bigode raro e negro, com uma baga de suor em cada cabelo, assimilhava-se a uma moita de rosmaninho por formosa manhá de primavera!

Do meio da multidão, capitaneada pelo *sobredito cujo*, sahiam gritos taes como:

—A' força!  
—Apanhe-se o *Jacobino*!  
—A fogueira está preparada!  
—Venha o *Santo Officio*!  
—Volte a *Inquisição*!  
—Nós somos a *Irmandade negra*!...

Mas quem é o sentenciado? quem é a victima d'aquelles furores! onde está, que não treme de panico?

O sentenciado é o sr. administrador do concelho, está na sua repartição manso e quieto, e foi *stigmatizado* pelos seus adversarios em virtude de haver mandado capturar um refractario a uma das freguezias d'este concelho, que, por obra e graça do sr. Couto, ex-administrador d'este concelho, —o que sustentava a bandeira da *Irmandade negra*, — não ha-

via sido trancado no respectivo livro dos rececimentos militares.

Aquella turba, semelhante a um tufão, entrou arrojada e descortezmente pelo gabinete do sr. administrador, que levou a sua delicadeza a ponto de os não mandar retirar, como devia fazer, revestido da sua auctoridade.

Mas quem era o juiz da *Irmandade*? quem capitaneava aquella turba? quem eram os seus ajudantes, que assim insultavam uma auctoridade, e perturbavam o socego publico?!

Era o sr. conde de Margaride, que ha pouco deixou de ser chefe do nosso districto; era o sr. Jeronimo do Couto, ultimamente administrador d'este concelho, e era, finalmente, o sr. José Leite Pereira, actual presidente da nossa camara!!

Horror!

Sr. redactor.

Peço a v. a publicação da copia da seguinte carta, que n'esta data envio á redacção da *Religião e Patria*:

Illm.º Sr.

No n.º 7 da *Religião e Patria*, publicado no sabbado, 17 do corrente li, que meu irmão Barão de Paço proposera, quando governador civil, a criação da policia civil, querendo por este modo v. s.º ou o auctor do artigo fazer recahir sobre meu irmão o desfavor publico.

Compre-metia auzencia d'elle, e sob minha responsabilidade, declarar que meu irmão apresentando á junta geral a proposta da criação da policia civil, foi porque uma lei publicada e da iniciativa do governo de que v. s.º é strenuo campeão o auctorisava a isso, e porque estava convencido e creio que ainda está, de que a boa policia é indispensavel em qualquer parte do territorio de esse facto ou d'outro qualquer que praticasse como governador civil, pelo contrario affirmo-o.

Se esta declaração poder fazer algum bem á causa da eleição municipal, que v. s.º brilhantemente advoga, peço-lhe com insistencia que lhe dê a maxima publicidade porque com isso muito nos honra.

Agora pelo que respeita á minha pessoa, peço tambem licença para lhe affirmar, que não sou chefe governamental.

Não tenho essa importancia nem a mereço, nem aspiro a tal honra. A minha influencia representa um voto, que é a favor do governo, porque sou empregado publico e porque é essa a minha vontade.

Pela inserção d'estas linhas muito agradecido ficará o que é

Guimarães 19—11—77.

De v. s.º

muito att.º venerador

Luiz Augusto Vieira.

## EXPEDIENTE

A typographia e redacção do «Imparcial» é actualmente na Rua Nova do Commercio n.º 88, para onde deverá ser dirigida toda a correspondencia.

O escriptorio da redacção está aberto todos os dias, desde as 8 horas da manhã até á noite.

Outrosim rogamos aos srs. assignantes de fóra da cidade, que

ainda estão em debito a esta empresa, o obzequo de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas em estampilhas ou vales do correio.

Aos cavalheiros a quem enviamos hadias recibo, pedimos egual fineza.

## GAZETILHA

### Regresso

Depois da sua estada por algum tempo na praia da Póvoa de Varzim, regressa hoje a esta cidade com sua ex.ª familia, o sr. José Augusto Freire d'Andrade, digno e illustrado escripto de fazenda n'esta cidade.

Os nossos eniboras pelo seu feliz regresso.

### Que scena!

Na quarta feira, pela manhã, presenciou esta boa terra um caso mais digno de riso do que de comentarios serios.

Na administração d'este concelho houve uma denuncia contra um refractario d'uma freguezia d'esta comarca.

O sr. administrador, em vista d'aquellas informoes e cumprido com o seu dever, mandou prender o referido refractario, o qual, apresentando a sua reserva, foi depois solto. Até aqui nada de notavel, senhores.

Agora o escandalo, o desaforo, o descaramento e a falta de senzo d'aquelles que, devendo ser os acatadores da ordem, os respeitadores das auctoridades no exercicio de suas funções, foram os primeiros a perturbar o socego publico e a descorar a dignidade das auctoridades, occupar cargos administrativos!

E' inacreditavel que estes homens descessem ao lodçal das mais pequeninas misérias, afascando-se na mais abjecta ignorancia, com a unica mira n'uma vingança pueril.

Nenhum dos leitores desconhece o facto que se deu com o refractario a que alludimos; o que decerto ignora é que o sr. de Margaride, capitaneando os srs. Couto, José Leite Pereira, e outros, percorressem as ruas da cidade, soltando brados injustos contra o digno administrador do concelho, por este, como dissemos, haver cumprido com o seu dever.

Não contentes com o espectáculo tranesco que gratuitamente offereceram a esta cidade, entraram em massa pelo gabinete da administração, provocando o respectivo magistrado, clamando contra a prisão do refractario!!

Como a justiça estava da parte da auctoridade, disseram que aquelle procedimento inqualificavel de que haviam lançado mão, fóra apenas uma *levandade*!

Tem graça!

Ao leitor deixamos os comentarios d'esta scena ridicula.

### Em talas!

O sr. de Margaride tem-se visto attonito para organizar a chapa opposicionista das proximas eleições camarárias, pois que, por mais que castigasse o *loutico*, não encontra uma ideia que o faça livrar do embaraço em que se acha.

Disse sua ex.ª a um cavalheiro d'esta cidade, que não sabia como desfazer-se de quatro *ralões* que á força querem ser camaristas, quando a sua vontade é illiminal-os da chapa...

Esses senhores que lhe agradecem a boa vontade e que deixem correr os marfins, porque a *carambola* é certa...

Pobre conde, em que talas estás mettido!

### Meio indigno

Entre outros individuos que foram excluidos do rececamento, notam-se os seguintes cavalheiros, ao passo que foram rececados dos homens que já mais estiveram em taes cazos: José Ribeiro da Silva e Castro, tabellião; Gaspar Teixeira de Sousa Mascarenhas, escripto e tabellião; Gaspar José Leite, proprietario abastado; Reitor da Costa e padre José Joaquim Fernandes.

Em vista de taes factos, pode o leitor ajuizar os meios de que a opposição se tem valido para conseguir o que só com taes artimanhas e injusticias julgam obter.

Quando faltam os meios licitos para se alcançar o fim a que se mira, servem mesmo os que a gente de senso expulsaria como indignos.

E ainda quererão estes magnates alcançar victoria, pondo em pratica meios tam injustos e arditos?

Creemos que não, nutreca.

### Bea sobremesa!

Seriam 8 horas da noite de ante-hontem, saboreavamos vagorosamente e com delicia a nossa ceia, quando o som metalico da campainha nos annunciou uma visita.

Interrogando do patamar das escadas quem era o importuno que assim nos vinha roubar ás delicias da ceia, respondeu o silencio.

Passados momentos e quando haviamos esquecido aquelle acontecimento, quando um dos nossos empregados ia a sahir do seu trabalho, veio-nos dizer attonita e atrapalhadamente, que junto á grade das escadas estava... que julgam que fosse, leitores? Era mem-

brança do sexo masculino, que mãe desaturada ali havia mandado expor.

Em vista de tal presente, fomos ter com o sr. Francisco da Costa Sampaio e Castro, vereador dos expostos, para que nos proporcionasse meio de fazermos entrar o innocente no respectivo hospicio, ao que v. s.º se dignou annuir prontamente e da melhor vontade, pelo que lhe somos sumamente gratos.

A criança, que deu entrada no hospicio ás 9 horas da noite, vinha dentro d'um pequeno caixão de madeira, e acompanhava-a um bilhete em papel azulado, no qual pediam para que fosse baptisada com o nome de Francisco, e designava a quantidade de roupa que a acompanhava.

### Ao leitor

Chamamos a sua attenção para o annuncio que tem por epigraphe—declaração,—por o acharmos assaz util e proveitoso, como da sua leitura se deprehenderá.

### Reunião eleitoral

Na terça-feira houve uma reunião eleitoral em casa do sr. conde de Margaride e a seu convite.

S. ex.º reuniu os seus amigos para os consultar se... o queriam para presidente da camara.

A consulta foi superflua, porque nenhum dos convidados seria tão descortez que regeitasse o nome de s. ex.º

Isto é o que dizem, porque nós achamos a cousa muito constitucional e sobre tudo muito... honrosa para o sr. conde.

Effectivamente s. ex.º havia de ficar desvanecidissimo ao ouvir o seu nome unanimemente acclamado pelos seus convidados!

São triumphos que poucas vezes se alcançam!



Concluiremos esta noticia, dizendo que o sr. conde foi o unico orador, fallando com aquelle enthusiasmo que sempre inspira o conhecimento das proprias qualidades.

**Todos os conhecem**

Em uma correspondencia d'esta cidade, dirigida ao nosso collega da Estrella Povoense, lê-se o seguinte:

«Continua o afan eleitoral, e os jornaes da terra advogam cada um os interesses do partido que protegem.

Como as eleições camararias devem ter lugar no dia 23 do corrente, teem os politicos muito tempo ainda para prepararem as forças de que dispõem ou julgam dispor.

O orgão do partido regenerador tem saído furibundo, tratando nos seus artigos de indispor o sr. marquez de Vallada com o partido progressista, que o applaude e auxilia.

Quando lèmos taes roareadas, sóbe-nos um sorriso desdenhoso aos labios e não podemos deixar de dizer como isto — se os não conhecessemos!...

Argue tambem os apologistas da actual situação de lançarem mão de todos os meios, ainda violentos, para obterem os votos dos eleitores a pró de sua facção, e para isto diz-lhes que se não illudam.

Os eleitores conscienciosos e de caracter incorruptivel que lhes agradeçam o bom conceito que d'elles fazem os opposicionistas, conceito bem pouco lisongeiro, para quem presa o seu pndonor de homem de bem: todavia elle bem clama — Não se illudam.

Mas em fim, é um estratagemma como outro qualquer, que pôde ainda assim ser-lhes de vantagem, se os incautos dêrem ouvidos a esses reclames de crocodilos.

O dia do grande combate não vem longe, e veremos então qual das facções entôa o hymno da victoria.

**COMMUNICADO**

Já de novo a casa bancaria de Hamburgo Isenthal & C., está na posição de participar á sua clientela de Portugal, uma importantissima noticia de fortuna, a saber: a noticia que todos os premios principaes que sahiram no ultimo sorteio da loteria, em dinheiro, de Hamburgo, são exactamente os numeros mencionados que cahiram premios de contos. Em toda a maneira pôde-se nomear uma extraordinaria promptidão dos srs. Isenthal & C., annunciar hoje que todos os premiados tem já recebido as quantias ganhas. Nada resta por encommendar mais ainda esta grande casa conhecida em todo o mundo, pois que os factos fallam do melhor modo; sómente queremos no melhor fim por isto dirigir a attenção sobre o annuncio d'esta casa que está tambem na nossa folha d'hoje.

**SAUDE A TODOS** sem medicamentos, nem despesas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.  
**REVALESCIÈRE**  
DU BARRY DE LONDRES

27 annos d'invariavel successo  
Combatendo as indigestões (dispepsias gastica, gastralgia-flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, hezigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respirações, oppressão, congestões, mal dos nervos dia-

betes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quaes, contam-se: a do duque de luskov, das excellentissimas senhoras marqueza de Brehan duqueza de Castl-stuart, dos excellentissimos srs. Lod Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

**Cura n.º 48:614**

A sr. marqueza de Brehan, de sete annos de doença do fígado do estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

**Cura n.º 62:986**

Mic Martin, de supressão da tennstrucção e dança de S. Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada, pela *Revalescience*.

**Cura n.º 65:112**

E. Pavard, de gastralgia, e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo serem da cavidade do estomago intumescida.

**Cura n.º 62:845**

M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffoca ções durantes a noite.

**Cura n.º 70:421**

N. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos, Era terrivel, e distinctos medicottim declaredo que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economica cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miudo em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 13400 reis; de 2 1/2 kilos 31200 reis.

Os biscoitos da *Revalescience* hora vendem-se em caixas a 800 e 17400 rs.

**AGRADECIMENTO**



**JOSE' Chrysostomo da Silva Basto, João Chrysostomo da Silva Basto, e João Antonio Fernandes Guimarães** agradecem a todos os exc.<sup>mos</sup> srs. e ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> que se dignaram comprimental-os pela occasião do fallecimento da sua sempre chorada filha e neta Antonia, assim como agradecem a todos os exc.<sup>mos</sup> srs. que assistiram ao acto de enterro que teve lugar no dia 2 do corrente na capella da V. O. T. de S. Domingos e aos revd.<sup>mos</sup> srs. ecclesiasticos que gratuitamente assistiram ao mesmo acto, protestam a todos o mais vivo reconhecimento de sua eterna gratidão, pedindo desculpa de o não fazerem pessoalmente.

**AGRADECIMENTO**

**JOSE' Chrysostomo da Silva Basto**, agradece a todas as pessoas que o visitaram e mandaram saber de sua saude, pela occasião do incommodo porque ultimamente passou, assim como a mesma prova de estima que lhe dispensaram na fatal enfermidade de sua querida filha Antonia, protestando a todos o seu gratissimo reconhecimento.

**AGRADECIMENTO**



**ANTONIO de Oliveira Guimarães, Albina Roza de Jesus, e**

**João de Oliveira Leite de Souza, e Francisco de Oliveira Leite Guimarães**, auzentes no Imperio do Brazil, faltariam ao mais sagrado dever, se deixassem de agradecer as inequivocas provas de consideração, das pessoas que se dignaram visital-os por occasião da morte de sua sempre chorada mãe Roza Clara de Jesus, tributando a todos por este meio, por o não poderem fazer pessoalmente, a mais sincera e indelevel gratidão.

**ANNUNCIOS**

**CITAÇÃO EDITAL**

**PELO** juizo de direiro d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da data da publicação do ultimo annuncio, que se publica na folha official a citar os credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, do fallecido Custodio José do Couto morador que foi na freguezia de... querendo, ao processo d'inventario a que se procede por obito do mesmo, e em que é cabeça de casal Maria Joaquina d'Abreu, viuva que ficou do inventariado, e moradora na dita freguezia. Guimarães 3 de novembro de 1877.

Conforme.  
T. de Queiroz.  
O escrivão,  
Aspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

**Nova carreira de Guimarães á Povoá de Lanhoso e vice-versa BOM SERVIÇO**  
**JOAQUIM** do Couto Vinagreiro, d'esta cidade, faz publico que no dia 25 do corrente mez estabelece uma corrida diaria de diligencias entre Guimarães, Povoá de Lanhoso e vice-versa.

Preço de cada logar dentro ou fóra para a Povoá ou vice-versa 300 reis.

São concedidos a cada passageiro 10 killos de bagagem gratuitos, pagando o excedente a 15 reis por killo.

**HORARIO:**

Sae de Guimarães ás 2 horas e um quarto da tarde, chega á Povoá ás 4 e meia.

Sae da Povoá ás 6 da m. Os bilhetes vendem-se em Guimarães em casa do sr. Mello, no Campo do Toual, e na Povoá em casa do sr. João Antonio de Carvalho Bastos.

Guimarães 18 de novembro de 1877.

Joaquim do Couto Vinagreiro.

**2:020 Contos 650\$000 Reis**

importam todos os 46:200 premios que se podem vencer na loteria de Dinheiro em Hamburgo a qual é concessãoada pelo Governo do Estado allemão de Hamburgo, e garantida com toda a fazenda do Estado. O Plano d'esta Loteria offerece um interesse muito grande, poisque mais da metade de todos os bilhetes devem vencer, e todos 46:200 premios serão definitivamente extrahidos em 7 Classes no tempo breve de poucos mezes.

Os sorteios começam !! aos 12. de DEZEMBRO d'este anno !! O premio maior importa no caso mais feliz

**93 contos 750:000 reis**

Ainda se pode especialmente vencer os premios de

Reis	Reis	Reis
62:500\$000	3 a 7:500\$000	200 a 600\$000
31:250\$000	3 a 6:250\$000	470 a 300\$000
20:000\$000	3 a 5:000\$000	621 a 125\$000
15:000\$000	7 a 3:750\$000	706 a 62\$500
12:500\$000	23 a 2:500\$000	25633 a 34\$500
10:000\$000	27 a 1:250\$000	etc. etc. reis
9:000\$000	52 a 1-000\$000	

em total 46:200 premios.

Contra remessa em letra sobre Lisboa, Porto ou outras praças principaes de Portugal, tambem em Notas do Banco de Portugal ou estampilhas do importe de **Reis 10\$000 para um bilhete original inteiro 5\$000 „ meio „**

envia a casa bancaria abaixo assignada estes bilhetes munidos das insignias do Estado, e primeiramente validos pelas tres primeiras Classes a todas as praças de Portugal. Depois decorridas as tres primeiras Classes os participantes receberão em tempo competente bilhetes novos para as seguintes classes proporcionando-se assim a todos occasião de participar em todas as 7 Classes.

A cada envio de Bilhetes será ajunto o plano detalhado dos sorteios, e immediatamente depois de cada sorteio será mandado aos possuidores de Bilhetes as listas officiaes dos Sorteios, e o dinheiro ganhado.

A casa bancaria abaixo assignada estabelecida desde 26 annos, tenha já mais vezes a satisfação de pagar aos seus freguezes os premios grandes principaes de 63:500\$000, 70:750\$000 e 73:000\$000, e tambem ultimamente 88:750 reis; a mesma foi sempre favorecida da fortuna.

sem mandar os pedutos com a maior celeridade possivel, e directamente a **J. DAMMANN em Hamburgo** Officio principal de Loterias. (Allemanha do Norte). O Correio chega de Portugal a Hamburgo em 100 horas. A Correspondencia será feita em Portuguez.

**DECLARAÇÃO**

A **MESA** da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, creou uma escola para instrucção das filhas dos irmãos, e projecta inaugural-a no dia 8 do proximo dezembro, por isso a mesa entendeu dever levar ao conhecimento de seus irmãos esta deliberação, e bem assim o que na mesma escola tem de ser ensinado pelas irmãs hospitaleiras e é o seguinte:

**TRABALHO MANUAL**

Meia	A meio ponto
Costura	A branco
Rendas de diversos gostos	A missanga
Talhar roupas brancas	A relevo
Bordado a lâ em ponto alto.	Em cartão A ouro.

**INSTRUCÇÃO LITTRARIA**

Ler, escrever e as quatro operações arithmeticas e problemas sobre as mesmas. Grammatica Portugueza. Analyse grammatical e logica. Principios de Geographia e Chorographia. Historia patria. Desenho linear e principios de ornato.

Finalmente entendeu declarar que a matricula se acha aberta, até ao dia 30 do corrente, em casa dos srs. Francisco Martins Fernandes, Antonio da Costa Guimarães, e Domingos Antonio de Freitas, e que a admissão é graciosa para as filhas dos nossos irmãos pobres, sendo a mensalidade para as dos outros irmãos as de 1.ª classe 500 reis as de 2.ª 300 reis.

Guimarães em Mesa de 15 de novembro de 1877.

O SECRETARIO,

**José do Amara, Ferreira.**



São expedidos os Bilhetes emitidos pelo Estado !!!

# Loteria allemã de Dinheiro

aprovada, e garantida pelo Governo do Estado allemão em Hamburgo. A loteria consta de 85:500 bilhetes originaes, e 46:200 premios, portanto mais da metade de todos os bilhetes, hão de sair premiados. Os premios juntos importam

**8.082:600** ou **2.020:650,000**

Marcos allemães

Reis portuguezes

e serão extrahidos em 7 Classes no espaço de poucos mezes. O sorteio da primeira classe começa

**aos 12 de Dezembro d'este anno.**

No caso mais feliz o premio maior importa em

**375.000** ou **93:750,000**

Marcos allemães.

Reis portuguezes.

Especialmente contem esta loteria ainda os premios, em

Reis	Reis	Reis
62.500,000	12.500,000	3 a 6:250,000
31.250,000	10.000,000	3 a 5:000,000
20.000,000	9.000,000	7 a 3:750,000
15.000,000	3 a 7:500,000	23 a 2:500,000
	etc. etc.	

Em cada sorteio o premio menor é superior ao preço de compra do bilhete. Contra remessa em letra sobre Lisboa, Porto, ou outra praça principal de Portugal, ou tambem em notas do banco de Portugal, ou estampilhas do importe de

**Reis 10,000 para um inteiro bilhete original**  
**5,000 " " meio " "**

envia a casa bancaria abaixo assignada estes bilhetes originaes validos para as tres primeiras classes; depois de terminados os sorteios das mesmas receberão os possuidores de bilhetes, da casa bancaria abaixo assignada EM TEMPO COMPETENTE NOVOS BILHETES ORIGINAES para os sorteios seguintes, de modo que a todos se proporciona a occasião de participar EM TODAS AS 7 Classes. A cada envio de bilhetes se juntará o programma official de todas as 7 Classes e depois de cada sorteio, cada participante receberá immediatamente, e sem ser preciso uma reclamação a lista official detalhada do sorteio. As quantias ganhas serão sub a verificação do Estado, e pela casa bancaria abaixo assignada logo pagas, e sendo desejado tambem em moeda portugueza, e na propria moeda do premiado.

No ultimo sorteio teve especialmente a casa bancaria abaixo assignada o gosto de pagar sobre os bilhetes comprados na mesma casa, os premios maiores seguintes que caíram sobre os n.ºs:

Reis portuguezes	Sobre o n.º	Reis portuguezes	sobre o n.º
75:750,000	80:613	9:000,000	70:770
50:500,000	66:591	7:500,000	2:854
20:000,000	45:089	7:500,000	31:771
15:000,000	53:797	7:500,000	80:630
10:000,000	58:599	6:250,000	51:624
	etc. etc.		

Visto o dia do sorteio estar proximo queiram dirigir os pedidos o mais depressa possível a

**Albert Friedheim**

Banqueiro e official principal de loterias  
**HAMBURGO (Allemanha do norte)**

O tempo postal de Portugal a Hamburgo é de 80 até 100 horas.



**VINHO DO ALTO DOURO**

PREMIADO

NAS EXPOSIÇÕES



**CASA DE VILLA POUCA**

PREMIADO

NAS EXPOSIÇÕES

**JOSE' DO'liveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)**

Tinto de meza . . . . .	150 reis	Moscatel . . . . .	500 reis
Lagrima . . . . .	200 reis	Vinho de 1854 . . . . .	600 reis
Tinto . . . . .	190 reis	Roncon . . . . .	700 reis
Tinto fino . . . . .	240 reis	Vinho de 1825 . . . . .	1.000 reis
Vinho velho em prova secca . . . . .	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa . . . . .	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade . . . . .	360 reis	Bual de 1851 . . . . .	1.000 reis
Vinho velho . . . . .	400 reis	Delicado de 1857 . . . . .	800 reis
Alvaralhão, superior . . . . .	560 reis	Especial de 1862 . . . . .	600 reis
Bastardo velho . . . . .	500 reis	Cerveja ingleza . . . . .	110 reis
Malvasia primeira qualidade . . . . .	500 reis	" Nacional . . . . .	50 reis

**PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)**

Por anno . . . . .	2/800 reis
Por semestre . . . . .	1/440 "
Por trimestre . . . . .	720 "
Polha avulso ou supplemento . . . . .	40 "

Assigna-se e vende-se no escriptorio da redacção, rua Nova do Commercio n.º 88. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua Nova do Commercio na mesma redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que envolvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Annuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

**PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)**

Por anno . . . . .	3/200 reis
Por semestre . . . . .	1/600 "
Por trimestre . . . . .	800 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno . . . . .	7/000 "

Guimarães, typ. de Augusto dos Santos Guimarães--responsavel José dos Santos

GRANDISSIMA



Na extracção principal terminada aos 16 de maio do anno corrente, de qual como Agentes principaes vendemos em Portugal em seu tempo os bilhetes, sahiram com premios grandes os seguintes numeros:

N.º **313** com reis **63.100:000**  
 » **46:219** » **31.250:000**  
 » **31:371** » **20.000:000**

N.º	Reis	Ganho	N.º	Reis	Ganho
65:110	15:000,000	15:000,000	34:411	2:500,000	2:500,000
68:664	12:500,000	12:500,000	41:594	2:500,000	2:500,000
38:818	10:000,000	10:000,000	52:437	2:500,000	2:500,000
19:778	7:500,000	7:500,000	33:130	2:500,000	2:500,000
73:171	7:500,000	7:500,000	31:013	2:500,000	2:500,000
47:480	5:000,000	5:000,000	37:332	2:500,000	2:500,000
62:380	5:000,000	5:000,000	59:538	2:500,000	2:500,000
11:936	3:750,000	3:750,000	62:377	2:500,000	2:500,000
33:215	3:750,000	3:750,000	62:593	2:500,000	2:500,000
33:421	3:750,000	3:750,000	77:731	2:500,000	2:500,000
30:334	3:750,000	3:750,000	6:802	1:500,000	1:500,000
61:274	3:750,000	3:750,000	8:397	1:500,000	1:500,000
5:323	2:500,000	2:500,000	8:950	1:500,000	1:500,000
19:519	2:500,000	2:500,000	9:132	1:500,000	1:500,000
22:833	2:500,000	2:500,000	16:327	1:500,000	1:500,000
24:506	2:500,000	2:500,000	16:679	1:500,000	1:500,000
31:420	2:500,000	2:500,000		etc. etc.	

Além d'estes ainda sahiram: 25 premios de Reis **1.250:000**, 10 de Reis **1.000:000**, 250 de Reis **750:000**, 400 de Reis **500**, 600 de Reis **150:000**, 900 de Reis **75:000** e **26:750** premios de Reis **35:600**.

Todos os premios que sahiram na nossa casa, já foram pagos aos premiados!

**! aos 12 de Dezembro do a. c. !**

principia novamente a Loteria de Dinheiro allemã, de Hamburgo, contendo d'esta vez só **85:500** bilhetes (N.º **1-85:500**)—dos quaes **16:200**, portanto mais de metade, devem ganhar!

Os premios maiores importam, no caso mais feliz, em:

**375:000 — 93.750:000**  
**250:000 — 62.500:000**  
**125:000 — 31.260:000**

além do que esta Loteria contem ainda os seguintes premios:

Reis	Reis	Reis
20.000,000	3 a 5:000,000	200 a 600,000
15.000,000	7 a 3:750,000	410 a 300,000
12.500,000	3:000,000	621 a 120,000
9.000,000	3 a 2:000,000	25 a 633 a 34:500
3 a 7:500,000	27 a 1:250,000	
3 a 6:250,000	52 a 1:000,000	etc. etc.

em junto 46:200 premios, importando em:

**2:000 contos 650:000 reis portuguezes**

Todos estes 46:200 premios extrahem-se em 7 classes. O governo allemão de Hamburgo garante com toda a colossal fazenda do Estado o exacto pagamento das quantias ganhas.

O sorteio da primeira classe começa, como fica dito acima, aos 12 de Dezembro d'este anno e as seguintes extracções seguem-se tão rapidamente, que já dentro de alguns mezes estarão terminadas as extracções de todas as 7 classes, e com ellas a Loteria toda.

A casa bancaria, abaixo assignada, foi novamente apontada pelo Estado como Agencia principal para a venda dos bilhetes e envia os mesmos em primeiro lugar para as 3 primeiras extracções a todos os sitios de Portugal, contra remessa em letra sobre Lisboa ou Porto, ou outra praça commercial do Reino de Portugal, em notas do Banco de Portugal, ou em estampilhas, do importe de:

**Reis 10:000 para um bilhete original inteiro**  
**5:000 " meio " "**

Depois de decorridas as tres primeiras extracções os participantes receberão em tempo competente bilhetes novos para as seguintes extracções proporcionando-se assim a todos occasião de participar em todas as 7 Classes.

A cada uma remessa de Bilhetes junta-se a gratis o programma official de todas as 7 Classes, traduzido em portuguez, e depois de cada extracção, cada um dos participantes receberá immediatamente a lista official do sorteio, na qual está exactamente exposto o resultado do dito. As quantias ganhas serão immediatamente pagas pela casa bancaria abaixo assignada, e debaixo da fiscalização do Governo, e na moeda desejada pelo premiado. A casa bancaria subassignada tem correspondentes em todas as partes de Portugal, podendo assim pagar os premios na propria moeda dos premiados.

Agradecemos a confiança que sobretudo o publico portuguez em nós depositou até agora, e alegrando-nos de poder participar a feliz noticia acima dita aquelles que obtiveram premio em Portugal, continuaremos merecendo para o futuro essa confiança, cumprindo com presteza e exactidão todas as encomendas. Visto estar proximo o dia de sorteio rogamos toda a brevidade nos pedidos.

**ESSENTIAL & C.º**

Banqueiros e officio principal de Loterias

**HAMBURGO**

(Allemanha do Norte)

Rogamos correspondencia commosco em portuguez. As cartas de qual quer sitio d Portugal chegam a Hamburgo em 100 horas.